



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

CONTABILIDADE E O FUTURO DO TRABALHO: O IMPACTO DA AUTOMAÇÃO NAS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Layanni Brito de Queiroz, Alessandro de Carvalho Barros, Zuila Paulino Cavalcante, José Carlos Alves Roberto



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n4p355-379>

Artigo recebido em 5 de Abril e publicado em 5 de Junho de 2026

ARTIGO REVISÃO

RESUMO

O presente trabalho aborda o impacto da automação nas competências exigidas do profissional contábil no contexto da Contabilidade 4.0 e da transformação digital. A contabilidade, historicamente ligada aos avanços econômicos e tecnológicos, vem passando de processos manuais para sistemas digitais integrados, com uso intensivo de inteligência artificial, Big Data, RPA, ERPs e computação em nuvem. Nesse cenário, atividades repetitivas, como lançamentos, conciliações e emissão de relatórios, são progressivamente automatizadas, alterando o perfil de atuação do contador e demandando novas competências técnicas e comportamentais. O objetivo geral da pesquisa é analisar como a automação impacta as competências do profissional contábil, identificando tarefas automatizadas, competências técnicas necessárias, habilidades comportamentais relevantes e formas de adaptação às mudanças tecnológicas. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, de natureza bibliográfica, realizado a partir da revisão de artigos científicos, livros, trabalhos acadêmicos e sites especializados em contabilidade, tecnologia e mercado de trabalho. As informações foram organizadas em eixos temáticos para permitir uma compreensão sistemática das transformações em curso. Conclui-se que a automação não elimina o contador, mas redefine sua função, que deixa de ser predominantemente operacional para tornar-se mais analítica, consultiva e estratégica. O profissional passa a necessitar de domínio de ferramentas digitais, capacidade de análise de dados, atualização contínua e desenvolvimento de competências como comunicação, liderança, pensamento crítico e adaptabilidade, tornando-se peça-chave na tomada de decisões e na geração de valor para as organizações.

Palavras-chave: Contabilidade 4.0; Automação; Competências profissionais; Transformação digital; Profissional contábil.

ABSTRACT

This paper addresses the impact of automation on the required skills of accounting professionals in the context of Accounting 4.0 and digital transformation. Accounting, historically linked to economic and technological advancements, has been transitioning from manual processes to integrated digital systems, with intensive use of artificial intelligence, Big Data, RPA, ERPs, and cloud computing. In this scenario, repetitive activities, such as entries, reconciliations, and report generation, are progressively automated, altering the role of the accountant and demanding new technical and behavioral skills. The overall objective of the research is to analyze how automation impacts the skills of accounting professionals, identifying automated tasks, necessary technical skills, relevant behavioral skills, and ways to adapt to technological changes. Methodologically, this is a qualitative, bibliographical study, conducted through a review of scientific articles, books, academic papers, and websites specializing in accounting, technology, and the job market. The information was organized into thematic axes to allow for a systematic understanding of the ongoing transformations. It is concluded that automation does not eliminate the accountant, but redefines their role, which ceases to be predominantly operational and becomes more analytical, consultative, and strategic. The professional then needs mastery of digital tools, data analysis skills, continuous updating, and the development of competencies such as communication, leadership, critical thinking, and adaptability, becoming a key player in decision-making and value creation for organizations.

Keywords: Accounting 4.0; Automation; Professional competencies; Digital transformation; Accounting professional.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO.

Autor correspondente: Layanni Brito de Queiroz layannibrito@gmail.com

Alessandro de Carvalho Barros Alessandrocarvalho061@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca do impacto da automação nas competências do profissional contábil. A contabilidade, enquanto ciência social aplicada, sempre acompanhou as transformações econômicas, tecnológicas e organizacionais da sociedade ao longo do tempo. Desde os registros manuais até os sistemas digitais atuais, a evolução da área reflete diretamente o desenvolvimento dos profissionais.

Com o avanço da tecnologia, especialmente da automação, da inteligência artificial e da digitalização dos processos, diversas atividades que antes eram realizadas manualmente passaram a ser executadas por sistemas informatizados. Esse cenário tem provocado mudanças significativas no mercado de trabalho, alterando não apenas a forma como as atividades são realizadas, mas também o perfil dos profissionais. Na contabilidade, esse processo tem sido intensificado com o surgimento da chamada Contabilidade 4.0, caracterizada pela integração de tecnologias digitais, análise de dados em tempo real e automatização de tarefas operacionais (CONTABILIDÁTICA, 2023). Adicionalmente, verifica-se que o impacto da tecnologia da informação expande o escopo de atuação do contador, exigindo uma reconfiguração imediata de suas práticas diárias (ALVES *et al.*, 2020).

Além disso, estudos sobre o futuro da contabilidade apontam que ferramentas como inteligência artificial, Big Data e sistemas integrados têm contribuído para tornar os processos mais ágeis, precisos e eficientes, reduzindo erros e otimizando o tempo de execução das atividades (CONTABILIDADE.COM, 2023). Nesse contexto, tarefas repetitivas, como lançamentos contábeis e conciliações, estão sendo gradualmente substituídas por sistemas automatizados, permitindo que o profissional concentre seus esforços em atividades mais analíticas e estratégicas.

De acordo com pesquisas sobre a contabilidade na era digital, a tecnologia não elimina a necessidade do contador, mas redefine sua atuação, exigindo maior capacidade de interpretação de dados, visão estratégica e adaptação às constantes mudanças do mercado (TOLEDO; TRETER, 2020). Dessa forma, o profissional contábil deixa de atuar apenas como executor de tarefas operacionais e passa a assumir um papel mais consultivo dentro das organizações.

Diante desse cenário de transformação, torna-se relevante compreender como a automação está influenciando o trabalho do contador, especialmente no que diz respeito às competências exigidas pelo mercado atual. Assim, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: como a automação impacta as competências do profissional contábil?

A partir desse questionamento, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o impacto da automação nas competências do profissional contábil. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais tarefas automatizadas, analisar as competências técnicas exigidas, compreender as habilidades comportamentais necessárias e discutir as formas de adaptação dos profissionais diante das mudanças tecnológicas.

Para atingir esses objetivos, foi realizada uma revisão bibliográfica, com base em artigos científicos, livros, documentos acadêmicos e conteúdos especializados sobre contabilidade, tecnologia e mercado de trabalho. A escolha desse método permite reunir diferentes perspectivas teóricas, contribuindo para uma análise mais ampla e fundamentada sobre o tema.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para a compreensão das transformações na área contábil, evidenciando a importância do desenvolvimento de novas competências profissionais. Além disso, busca-se auxiliar na formação de profissionais mais preparados para atuar em um cenário cada vez mais tecnológico, dinâmico e competitivo.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender de forma profunda o fenômeno social e as nuances das transformações estruturais na profissão, sem o foco em mensurações estatísticas. Conforme apontam Minayo (2009) e Gil (2008), esse tipo de abordagem é ideal para analisar a subjetividade, as relações e as percepções de cenários em transição, nos quais os dados textuais fornecem a riqueza analítica necessária.

O estudo foi fundamentado em materiais já publicados e disponíveis em acervos

científicos, incluindo livros, artigos periódicos e sites especializados na área contábil. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é essencial para prover o embasamento teórico indispensável à reconstrução de conceitos, permitindo ao pesquisador cobrir uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. O objetivo central foi compreender como a automação redefine a contabilidade e as competências exigidas do contador.

A busca e seleção dos dados foram realizadas por meio da leitura analítica de conteúdos que abordam o futuro da contabilidade, a Contabilidade 4.0 e a transformação digital, priorizando-se artigos científicos e materiais acadêmicos que guardassem estrita relação direta com o tema.

Para o tratamento dos dados, as informações coletadas passaram por um processo de leitura crítica e interpretação analítica. Os conteúdos foram organizados de forma sistemática em eixos temáticos estruturantes: a automação na contabilidade, o uso de tecnologias aplicadas, as novas competências exigidas e as habilidades de gestão. Essa categorização teórica facilitou a identificação de padrões e rupturas no perfil do contador. Desse modo, o percurso metodológico adotado permitiu consolidar uma visão clara e integrada sobre a evolução tecnológica da profissão e as novas exigências de gestão corporativa e liderança de equipes que recaem sobre o profissional contemporâneo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Automação na Contabilidade

A automação na contabilidade vem mudando, pouco a pouco, a rotina dos profissionais da área. Na prática, isso significa que boa parte das tarefas repetitivas e manuais tem sido assumida por sistemas digitais, que fazem o trabalho de forma mais rápida, padronizada e confiável. Nos escritórios e departamentos contábeis, esse processo é visível na redução do uso de papel, na integração cada vez maior com órgãos governamentais e na presença de plataformas que cuidam, do início ao fim, dos registros e relatórios necessários. Segundo a Fábrica de Contabilidade (2023), a automação contábil nada mais é do que a utilização de ferramentas tecnológicas – como

softwares e aplicativos – para realizar tarefas do dia a dia, o que traz mais eficiência e qualidade. E, com a chegada da chamada Contabilidade 4.0, a tecnologia passou a ser o eixo central por meio do qual todas as informações circulam.

Com a adoção de recursos como RPA (Robotic Process Automation), inteligência artificial e integração com sistemas ERP, tarefas que antes eram realizadas separadamente agora ocorrem de forma contínua e quase instantânea. Monteiro *et al.* (2025) ressaltam que a RPA, por exemplo, automatiza tarefas repetitivas e volumosas, como checar notas fiscais e lançar dados rotineiros, liberando os contadores para pensar e analisar mais. Assim, a rotina diária da contabilidade deixa de ser baseada na digitação e na conferência manuais e passa a priorizar o acompanhamento dos sistemas, a parametrização e o ajuste dos processos, além de intervir apenas quando surgem exceções ou inconsistências apontadas pelos próprios softwares.

Trindade *et al.* (2025) destacam que a tecnologia mudou completamente a forma de realizar o trabalho na contabilidade. Hoje, as empresas querem relatórios mais rápidos, integração de informações de diferentes setores e análises que ajudem a prever tendências. Com a automação de tarefas como escrituração fiscal, emissão de guias e envio de obrigações, sobra mais tempo para que o contador esteja ao lado da gestão, ajudando a interpretar cenários, avaliar riscos e sugerir caminhos para melhorar os resultados do negócio.

Nunes *et al.* (2025) enfatizam que a incorporação de recursos de Big Data e de inteligência artificial permite coletar, organizar e analisar informações em escala muito superior à que seria possível apenas com esforço humano. Isso significa que sistemas contábeis podem cruzar dados de vendas, estoques, custos, folha de pagamento e tributos quase instantaneamente, gerando indicadores que, se bem utilizados, contribuem para decisões mais fundamentadas. Entretanto, o bom uso desses recursos depende da atuação ativa do profissional na configuração dos parâmetros, na validação das bases de dados e na interpretação dos relatórios gerados.

Silva (2023) aponta que as plataformas em nuvem permitem acesso remoto, compartilhamento em tempo real e atualização contínua de software, o que reduz a necessidade de infraestrutura física e de suporte local. No ambiente contábil, isso se traduz na possibilidade de escritórios atenderem clientes de diferentes regiões, operando em bases de dados compartilhadas, com usuários simultâneos, e viabilizando acompanhamento contínuo da situação econômico-financeira. Essa realidade aumenta a responsabilidade em relação à segurança da informação e ao controle de acessos, exigindo do contador conhecimento sobre boas práticas de proteção de dados e sobre a conformidade com normas como a LGPD.

Moreira (2024) destaca que, ao deixar de dedicar a maior parte do tempo a tarefas repetitivas, o profissional passa a ser demandado como orientador em temas como planejamento tributário, gestão de custos, orçamento e análise de viabilidade. Softwares que emitem relatórios automaticamente fazem com que o valor percebido pelos clientes não esteja mais na simples entrega de demonstrativos, mas na capacidade de explicar, contextualizar e transformar números em informações úteis. Assim, a automação desloca o foco do “fazer” para o “analisar”, exigindo novas posturas profissionais.

As transformações geradas pela automação não se restringem aos escritórios privados, elas alcançam também o relacionamento com o fisco e com as obrigações acessórias digitais. Sistemas públicos de escrituração, como plataformas de notas fiscais eletrônicas, declarações digitais e ambientes de cruzamento de dados, operam de forma automatizada, integrando-se a softwares contábeis e fiscais. Teodoro (2024) salienta que a Contabilidade 4.0 envolve não apenas a automação interna das organizações, mas também a interação contínua com ambientes digitais externos, nos quais o tempo de resposta e a exatidão das informações são fundamentais. Erros que antes demoravam meses para serem detectados em fiscalizações presenciais agora podem ser identificados quase em tempo real por sistemas governamentais, o que eleva a relevância de rotinas automatizadas bem parametrizadas.

Amorim (2024) evidencia que os recursos tecnológicos nos serviços contábeis são percebidos pelos profissionais como fatores indispensáveis para manter a competitividade, melhorar a qualidade das entregas e reduzir o retrabalho. A adoção de ferramentas de automação passa a ser um diferencial comercial, pois os clientes valorizam prazos menores, a disponibilidade de dados em tempo real e o atendimento consultivo. Ao mesmo tempo, essa dependência crescente da tecnologia faz com que escritórios e departamentos que não investem em automação corram o risco de se tornarem obsoletos, com dificuldade para atender às exigências de um mercado cada vez mais dinâmico.

A presença da automação também altera a dinâmica de aprendizado e de atualização na área contábil. Guimarães *et al.* (2024) observam que o profissional precisa compreender não apenas as normas contábeis e tributárias, mas também o funcionamento de plataformas digitais, de scripts de automação e de fluxos integrados de informação. A cada atualização do sistema ou mudança na legislação, novos recursos são incorporados aos softwares, o que exige estudo contínuo para o uso adequado dessas funcionalidades. O aprendizado passa a envolver treinamento em ferramentas tecnológicas, participação em eventos sobre Contabilidade 4.0 e interação com as áreas de TI, o que reforça a necessidade de uma formação mais ampla.

Pacheco (2024) destaca que a tecnologia desempenha um papel transformador ao permitir não apenas o registro, mas também a análise aprofundada de dados, incluindo projeções, simulações de cenários e identificação de tendências. Softwares de Business Intelligence (BI) e painéis de controle integrados a sistemas contábeis possibilitam acompanhar, em tempo quase real, indicadores de liquidez, rentabilidade, endividamento e desempenho por centro de custo. Nessa perspectiva, a automação não se limita ao “como fazer”, mas também influencia o “que é possível fazer” na gestão da informação contábil.

Trindade *et al.* (2025) ressaltam que a automatização só gera benefícios

efetivos quando os dados de entrada são consistentes, os parâmetros são corretamente configurados e há acompanhamento sistemático das rotinas. Erros de cadastro, classificações inadequadas ou falhas na integração entre sistemas podem ser replicados em larga escala pela automação, exigindo do profissional atenção redobrada aos processos de implantação e revisão. Dessa forma, a automação não elimina a necessidade de controle; ao contrário, demanda um controle mais estratégico, focado na validação das bases e na revisão periódica das regras.

Silva (2023) argumenta que, diante da digitalização, o contador precisa reforçar sua identidade como profissional que interpreta e agrega significado às informações, e não apenas como executor de rotinas mecânicas. Em vez de competir com sistemas capazes de produzir relatórios, o profissional deve posicionar-se como responsável por transformar esses relatórios em orientações que apoiem o planejamento e a tomada de decisão. Isso inclui a capacidade de dialogar com gestores de diferentes áreas, traduzindo termos técnicos para uma linguagem acessível e propondo ações práticas com base nos indicadores gerados pelos sistemas automatizados.

A automação também influencia o futuro da profissão contábil, tanto em termos de funções quanto de oportunidades. Sumar (2021) aponta que a automatização da contabilidade redefine o campo de atuação, reduzindo a demanda por atividades meramente operacionais e ampliando espaços em áreas como controladoria, consultoria, compliance e análise de dados. Conforme o autor:

“[...] a profissão contábil caminha para um cenário em que o conhecimento técnico continuará sendo fundamental, mas será insuficiente se não vier acompanhado de habilidades voltadas à interpretação, à comunicação e ao uso estratégico da informação gerada por sistemas automatizados” (SUMAR, 2021, p. 8).

O avanço da contabilidade digital, impulsionado por mudanças na legislação e pela modernização de processos, exige que as empresas prestadoras de serviços tornem-se mais eficientes e seguras no

gerenciamento de dados. Diante disso, Silva (2023) destaca que a integração eletrônica dessas informações permite ao profissional contábil reavaliar suas rotinas de trabalho e assumir um papel gerencial e estratégico dentro das sociedades empresariais. O contador passa a atuar como mediador entre o ambiente regulatório e os sistemas, garantindo que a parametrização reflita fielmente as exigências normativas vigentes.

A automação atinge ainda a forma de organizar e gerir equipes contábeis. Gomes *et al.* (2022) destacam que, com a introdução de ferramentas digitais, as atividades passam a ser distribuídas de maneira diferente, priorizando funções de monitoramento, análise de inconsistências e atendimento consultivo. Em muitas organizações, setores antes separados – como fiscal, contábil e pessoal – passam a operar em plataformas integradas, demandando maior interação entre profissionais e compartilhamento de informações. Isso exige do contador não apenas domínio das ferramentas, mas também capacidade de coordenar processos, orientar colegas e definir padrões de uso das tecnologias disponíveis.

A automação se consolida como elemento estruturante da Contabilidade 4.0, influenciando desde a coleta de dados até a apresentação de relatórios. Teodoro (2024) aponta que as atividades contábeis estão sendo reorganizadas em torno de fluxos digitais contínuos, em que documentos físicos são gradualmente substituídos por registros eletrônicos rastreáveis. A assinatura digital, o uso de certificados, a integração com bancos e a comunicação eletrônica com clientes e órgãos públicos reforçam essa nova configuração. Assim, compreender automação na contabilidade implica enxergar um ecossistema em que pessoas, processos e tecnologias interagem de forma coordenada para produzir informações tempestivas, confiáveis e orientadas à gestão.

A automação na contabilidade não deve ser entendida apenas como uma adoção pontual de ferramentas, mas como uma mudança de paradigma na forma de pensar e exercer a profissão. Nunes *et al.* (2025) salientam que, diante da influência crescente da tecnologia e da inteligência artificial nas

competências exigidas, o profissional contábil precisa desenvolver uma mentalidade aberta à inovação, propensa ao aprendizado contínuo e capaz de avaliar criticamente os efeitos da digitalização sobre a qualidade da informação. Nesse contexto, a automação deixa de ser apenas um recurso operacional e passa a constituir um componente central da identidade profissional, influenciando o modo como o contador se posiciona no mercado, se relaciona com seus clientes e contribui para o desempenho das organizações.

3.2 Tecnologias aplicadas à contabilidade

As tecnologias aplicadas à contabilidade passaram a ocupar posição central na rotina dos profissionais, deixando de ser apenas ferramentas auxiliares para se tornarem a própria base sobre a qual os processos são planejados, executados e controlados. Na prática, isso significa que a maior parte das tarefas contábeis, fiscais, trabalhistas e gerenciais depende diretamente de softwares integrados, plataformas em nuvem, recursos de automação e aplicações de inteligência artificial. Trindade *et al.* (2025) destacam que a chamada contabilidade digital representa esse novo ambiente em que a circulação das informações se dá quase totalmente em meio eletrônico, com redução acentuada de registros físicos, maior rastreabilidade das operações e possibilidade de integração em tempo real com diferentes setores da empresa e com o próprio fisco. Dessa forma, compreender as tecnologias aplicadas à contabilidade não é mais um diferencial opcional, mas um requisito essencial para o exercício da profissão em qualquer porte de organização. Sob essa ótica, a infraestrutura tecnológica de informação consolida-se como um pilar de sustentação para a competitividade e otimização dos fluxos operacionais da contabilidade moderna (ALVES *et al.*, 2020).

No contexto dos sistemas de gestão empresarial, os ERPs assumem papel de grande relevância, pois concentram dados de vendas, compras,

estoques, financeiro, folha de pagamento e demais rotinas administrativas em uma única plataforma. Silva (2023) observa que a combinação de ERPs com infraestrutura em nuvem cria um ambiente em que as informações transitam com rapidez e segurança entre áreas distintas, reduzindo retrabalho e divergências de dados. Para a contabilidade, essa integração possibilita que lançamentos sejam gerados automaticamente a partir de documentos de entrada e saída, alimentando livros, balancetes e demonstrativos sem necessidade de digitação isolada em sistemas separados. Ao mesmo tempo, exige do contador capacidade de participar da parametrização das contas contábeis, da definição de regras de classificação e do acompanhamento de atualizações do sistema, evitando que processos equivocados sejam replicados em larga escala.

A inteligência artificial surge como outro componente que modifica profundamente o uso das tecnologias na contabilidade, especialmente em atividades relacionadas à classificação de dados, identificação de inconsistências e apoio à tomada de decisão. Nunes *et al.* (2025) ressaltam que algoritmos de aprendizado de máquina vêm sendo incorporados a softwares contábeis e de gestão para reconhecer padrões em documentos fiscais, extratos bancários e lançamentos, sugerindo classificações, apontando divergências e até simulando impactos de determinadas operações nos tributos e no desempenho econômico-financeiro. Em vez de substituir completamente o profissional, tais recursos funcionam como um “assistente digital” que executa tarefas repetitivas em grande volume, enquanto o contador se dedica à validação das informações geradas, à análise dos relatórios e à orientação dos gestores sobre as melhores opções diante dos cenários apresentados pelos sistemas.

Silva (2023) enfatiza que a adoção da computação em nuvem permite que organizações e escritórios utilizem softwares atualizados de forma contínua, com menor investimento em servidores físicos e maior mobilidade para as equipes. No ambiente contábil, isso se traduz na possibilidade de acesso remoto a documentos, balancetes, relatórios e declarações, de

qualquer lugar e a qualquer momento, desde que haja conexão à internet e políticas adequadas de segurança. Essa realidade amplia a capacidade de atendimento a clientes de diferentes regiões, facilita a realização de fechamentos em prazos reduzidos e viabiliza o trabalho colaborativo entre profissionais que não estão fisicamente no mesmo espaço. Em contrapartida, aumenta a responsabilidade quanto à proteção de dados, exigindo conhecimentos sobre criptografia, controle de acessos, backups e conformidade com a legislação de privacidade.

Monteiro *et al.* (2025) explicam que robôs de software podem ser programados para acessar portais de órgãos públicos, baixar documentos fiscais, conferir dados cadastrais, importar arquivos para o sistema contábil e até realizar conciliações a partir de regras definidas previamente. Esses recursos permitem que atividades que demandariam muitas horas de trabalho humano sejam executadas em poucos minutos, com maior uniformidade e menor suscetibilidade a falhas manuais. Contudo, a implementação de RPA requer entendimento profundo dos fluxos de trabalho, definição criteriosa de exceções e acompanhamento contínuo pelo contador, que permanece responsável pela coerência das rotinas automatizadas e pela qualidade das informações geradas.

Pacheco (2024) ressalta que ferramentas de Business Intelligence, quando integradas a sistemas contábeis e financeiros, permitem a construção de painéis interativos que exibem indicadores em tempo quase real, como lucratividade por produto, margem por cliente, evolução de receitas e despesas, comportamento de fluxo de caixa e comparações entre períodos. Nessa configuração, o contador passa a ter à disposição instrumentos que facilitam a identificação de tendências, o acompanhamento de metas e a avaliação de cenários, fortalecendo o papel da contabilidade como instrumento de apoio à gestão. O desafio está em dominar não apenas o funcionamento técnico das ferramentas, mas também as melhores formas de selecionar, organizar e apresentar os dados de maneira clara e útil para a tomada de decisão.

Teodoro (2024) observa que as atividades contábeis passaram a se desenvolver em fluxo predominantemente eletrônico, com obtenção de dados diretamente de sistemas integrados, uso de certificados digitais, comunicação com o fisco por canais automatizados e geração de relatórios em tempo reduzido. Já Guimarães *et al.* (2024) destacam que o profissional inserido nesse cenário precisa compreender o funcionamento das principais ferramentas, acompanhar inovações e ser capaz de atuar de forma crítica diante das soluções disponíveis. Ao analisar essa realidade, Sumar (2021, p.18) afirma que:

“a profissão contábil caminha para um modelo em que a tecnologia deixa de ser um acessório e passa a constituir o próprio ambiente em que os registros são produzidos, tratados e comunicados, exigindo do profissional não apenas conhecimento normativo, mas também fluência digital, capacidade de interação com sistemas e entendimento das consequências que a automação pode gerar sobre a confiabilidade, a tempestividade e a utilidade das informações para a gestão”.

Amorim (2024) destaca que os profissionais veem esses recursos como essenciais para manter a competitividade, melhorar a qualidade das entregas e evitar atrasos, principalmente em um ambiente de constantes mudanças nas normas e exigências dos órgãos reguladores. Silva (2023) complementa, dizendo que, nesse contexto, o contador passa a ter um papel ainda mais importante: conecta os sistemas tecnológicos, as necessidades da gestão e as demandas regulatórias, avaliando quais ferramentas fazem mais sentido para a empresa, como integrá-las ao dia a dia e como usá-las para gerar informações confiáveis e no tempo certo. Dessa forma, a tecnologia aplicada à contabilidade torna-se uma aliada para uma atuação mais analítica e consultiva, exigindo do profissional atualização contínua e o desenvolvimento de habilidades voltadas à gestão da informação em ambientes digitais.

Nesse contexto de transformação digital, Rosa (2022) reforça que mapear e incorporar novas tecnologias nas rotinas das empresas é essencial para superar os desafios trazidos pela Indústria 4.0. Segundo ele, esse processo permite transformar dados brutos em informações valiosas, que podem fazer toda a diferença para a gestão.

3.3 Impactos da automação na Profissão Contábil

A ampliação da automação nas rotinas contábeis tem provocado mudanças profundas na forma como o trabalho é organizado nos escritórios e nos departamentos financeiros. Processos que antes demandavam grande esforço manual, como a digitação de lançamentos, a conferência de documentos físicos e a montagem de pastas, passam a ser executados por sistemas integrados, robôs de software e plataformas digitais. Monteiro et al. (2025) destacam que a aplicação de RPA na contabilidade permite que atividades repetitivas e baseadas em regras bem definidas sejam realizadas com rapidez, padronização e menor exposição a falhas humanas, liberando tempo do profissional para tarefas de maior complexidade. Esse rearranjo do cotidiano modifica não apenas o “como” se trabalha, mas também o “papel” que se espera que o contador desempenhe nas organizações.

Moreira (2024) ressalta que o profissional contábil vem sendo cada vez mais percebido como consultor estratégico, capaz de interpretar demonstrativos financeiros, identificar tendências e apoiar decisões relacionadas a investimentos, custos e tributos. A automação assume as tarefas de menor valor agregado, enquanto cabe ao contador supervisionar os fluxos automatizados, validar as informações produzidas e traduzi-las em orientações para gestores e empreendedores. Assim, em vez de competir com as ferramentas digitais, o profissional precisa aprender a utilizá-las como aliadas na geração de informações qualificadas.

Monteiro et al. (2025) apontam que a Contabilidade 4.0 exige domínio de plataformas digitais, compreensão das integrações entre sistemas, leitura de painéis de indicadores e capacidade de interação com áreas como TI e controladoria. O impacto da automação, portanto, não se limita à substituição de tarefas, mas também alcança a formação profissional, que passa a exigir competências em tecnologia, análise de dados e comunicação. Profissionais que resistem a esse movimento tendem a enfrentar maiores

dificuldades de inserção e crescimento, enquanto aqueles que se atualizam conseguem ocupar espaços em funções mais estratégicas.

Trindade *et al.* (2025) salientam que a digitalização e a integração de sistemas ampliam o volume e a velocidade dos dados processados, mas não eliminam o risco de erros de parametrização, de cadastros incorretos ou de classificações inadequadas. A automação, quando configurada de forma equivocada, pode replicar incorreções em larga escala, exigindo do contador atenção rigorosa à implantação de sistemas, aos testes de rotinas e à revisão periódica de regras. Nesse contexto, o impacto da automação reforça a importância do julgamento profissional, pois decisões sobre contas, centros de custos e tratamentos fiscais continuam dependendo de uma análise crítica, mesmo em meio a ferramentas sofisticadas.

Teodoro (2024) observa que essa configuração reduz os espaços para controles informais e amplia a necessidade de alinhamento entre os registros internos e as exigências legais, pois as inconsistências podem ser detectadas rapidamente por sistemas governamentais. Nesse contexto, o contador assume o papel de mediador entre as soluções tecnológicas adotadas pela empresa e os ambientes digitais externos, garantindo que a automação esteja em conformidade com as normas contábeis e tributárias em constante atualização.

Sumar (2021) argumenta que tarefas de baixa complexidade tendem a ser cada vez mais absorvidas por sistemas, ao passo que surgem demandas crescentes para atuação em áreas como controladoria, planejamento, compliance, perícia, auditoria e consultoria. O autor destaca que:

“[...] a profissão contábil caminha para um modelo em que a tecnologia deixa de ser um mero instrumento de apoio e passa a compor o ambiente central de exercício da atividade, deslocando o foco do registro para a interpretação, da execução para a análise crítica, do cumprimento burocrático para a geração de informações que sirvam diretamente ao processo decisório das organizações” (SUMAR, 2021, p.25).

Amorim (2024) demonstra que clientes e usuários das informações contábeis tendem a considerar básico o que os sistemas entregam automaticamente, como relatórios padronizados, guias de tributos e

demonstrações periódicas. O diferencial passa a residir na capacidade do profissional de interpretar esses relatórios, esclarecer dúvidas, sugerir alternativas e antecipar riscos. Silva (2023) reforça que o contador contemporâneo precisa desenvolver habilidades de comunicação e de pensamento crítico para explicar, de forma acessível, os impactos das informações apresentadas, contribuindo para que gestores compreendam melhor a situação econômica e financeira das organizações e possam agir com maior segurança.

A automação de rotinas repetitivas não deve ser encarada como uma ameaça de substituição completa, mas sim como uma oportunidade de evolução. Conforme aponta Silva (2023), as ferramentas tecnológicas promovem maior eficiência operacional, agilidade e redução de erros. Isso permite que os profissionais de escritórios e empresas contábeis elevem a qualidade dos serviços prestados e mantenham a competitividade no mercado. Cabe ao profissional aproveitar esse movimento para fortalecer sua atuação, investir em capacitação contínua e demonstrar, na prática, que sua contribuição vai muito além da execução de rotinas operacionais.

3.4 Novas competências do Profissional Contábil

As transformações provocadas pela automação na área contábil fizeram com que as competências exigidas do profissional passassem por uma profunda reconfiguração. Se antes bastava dominar lançamentos manuais, escrituração básica e interpretação dos demonstrativos tradicionais, hoje espera-se que o contador tenha domínio de ferramentas digitais, capacidade de lidar com grandes volumes de informações e habilidade para dialogar com diferentes áreas da organização. Nunes *et al.* (2025) ressaltam que a presença de inteligência artificial, Big Data e sistemas integrados impõe ao profissional a necessidade de compreender o funcionamento dessas ferramentas, interpretar os dados gerados e utilizá-los de forma estratégica, o que amplia o escopo das competências técnicas e as habilidades comportamentais.



Nesse cenário, o contador deixa de ser apenas um especialista em normas e passa a ser um gestor qualificado no ambiente digital.

Trindade *et al.* (2025) destacam que a contabilidade digital exige familiaridade com ambientes online, certificados digitais, integrações com o fisco e recursos de automação para lançamentos, conciliações e geração de relatórios. Além disso, é necessário que o profissional compreenda noções de estrutura de dados, parametrização de planos de contas, vinculação de rotinas fiscais e acompanhamento das atualizações de software. Silva (2023) reforça que a adoção de computação em nuvem amplia as possibilidades de acesso remoto e de colaboração, mas também demanda competências relacionadas à segurança da informação, à gestão de acessos e à organização de arquivos digitais. Assim, as competências técnicas passam a unir conhecimento contábil, domínio de ferramentas e noções de tecnologia da informação.

Pacheco (2024) aponta que ferramentas de Business Intelligence e painéis integrados permitem ao contador acompanhar, em tempo quase real, indicadores de desempenho, margens, custos, fluxo de caixa e rentabilidade. Para aproveitar esse potencial, o profissional precisa desenvolver competências relacionadas à leitura crítica de gráficos, à comparação de cenários, à elaboração de relatórios gerenciais e à comunicação de insights relevantes para a gestão. Nunes *et al.* (2025) enfatizam que a habilidade de transformar dados em informação útil, e informação em ação, torna-se elemento central na atuação, exigindo conhecimentos de análise vertical, horizontal, projeções e avaliação de riscos, aliados à compreensão do negócio em que está inserido.

Moreira (2024) destaca que, conforme os sistemas assumem tarefas rotineiras, o contador precisa cada vez mais atuar como consultor, explicando os números para gestores, investidores e outros usuários. Isso exige que ele saiba se comunicar de forma clara, traduzindo termos técnicos para uma linguagem simples e produzindo pareceres, relatórios e apresentações que ajudem nas decisões. Silva (2023) ressalta que o contador de hoje deve saber

conversar com vários públicos diferentes, adaptando o detalhamento e o foco da mensagem, mas sem perder a precisão técnica. Assim, a comunicação passou a ser tão importante quanto conhecer as normas contábeis.

Monteiro *et al.* (2025) observam que, como as mudanças tecnológicas e normativas são muito rápidas, o contador precisa estar sempre se atualizando. Isso inclui fazer cursos, treinamentos, participar de eventos e buscar capacitação tanto em temas contábeis quanto em recursos digitais. Essa evolução constante exige disciplina para estudar sempre e entender profundamente os novos processos fiscais que afetam as empresas.

Gomes *et al.* (2022) mostram que, com a integração dos setores em plataformas únicas, o contador acaba coordenando fluxos que envolvem áreas como fiscal, financeira, controladoria e recursos humanos. Para isso, precisa ser organizado, saber delegar tarefas, acompanhar prazos, motivar equipes e negociar prioridades com gestores de outros setores.

Amorim (2024) diz que os profissionais enxergam a tecnologia de forma positiva nos serviços contábeis, principalmente quando conseguem gerenciar bem as equipes em ambientes digitais, definir rotinas, acompanhar indicadores de produtividade e dar suporte para o bom uso das ferramentas automáticas.

Trindade *et al.* (2025) lembram que, mesmo com sistemas processando grandes volumes de dados rapidamente, a responsabilidade final pelos dados ainda é do contador. Ele precisa garantir que os registros estejam corretos e em conformidade com as normas. Isso exige atenção constante à configuração dos sistemas, revisão cuidadosa dos lançamentos automáticos e preocupação com as questões legais e tributárias. Silva (2023) reforça que o contador deve ir além dos números, entendendo o impacto social, econômico e organizacional das suas decisões e mantendo sempre uma postura ética, mesmo diante de pressões por corte de custos ou flexibilizações inadequadas.

3.5 O perfil do profissional contábil na atualidade

O perfil atual do profissional contábil está diretamente associado ao avanço da automação, à digitalização dos processos e à complexidade do ambiente regulatório. A figura do contador, restrito à escrituração e ao cumprimento de obrigações formais, cede espaço a um profissional que precisa atuar de forma estratégica, interpretando informações, apoiando decisões e dialogando com diferentes áreas da organização. A atuação do contador, na atualidade, está diretamente associada à geração de valor e ao aumento dos resultados práticos das organizações. Reforçando essa perspectiva, a pesquisa de Silva (2023) demonstra que a maioria dos profissionais já enxerga a contabilidade digital como uma realidade que traz soluções inovadoras, relatórios gerenciais em tempo real e maior agilidade no processamento de dados. Esse movimento reforça a transição de um perfil predominantemente operacional para um perfil analítico e consultivo, conforme sistematizado no Quadro 1.

Quadro 1: Evolução do Perfil Profissional – Contabilidade Tradicional vs. Contabilidade Automatizada

Eixo de Análise	Perfil Tradicional	Perfil na Contabilidade Automatizada
Foco de Atuação	Predominantemente operacional, burocrático e executor de rotinas mecânicas.	Analítico, consultivo, estratégico e focado em apoiar a tomada de decisão.
Principais Ferramentas	Registros manuais, papéis e sistemas fragmentados.	Inteligência Artificial (IA), RPA (Robôs), ERPs integrados, Big Data, Nuvem e BI.
Rotina de Trabalho	Alto volume de digitação, conferência manual, lançamentos repetitivos e muito tempo em elaboração de guias.	Monitoramento de fluxos, validação de bases de dados, parametrização de sistemas e tratamento de exceções.
Competências Técnicas	Domínio centralizado em normas contábeis, legislação tributária e escrituração básica.	Fluência digital, análise de dados (análise vertical, horizontal e projeções), segurança da informação e compreensão da estrutura de sistemas.

Competências Comportamentais	Execução padronizada e conformidade estrita.	Pensamento crítico, comunicação assertiva, liderança, adaptabilidade e visão ampla do negócio.
-------------------------------------	--	--

Elaborado pelos autores (2026).

Trindade et al. (2025) apontam que o avanço da contabilidade digital exige profissionais que compreendam o funcionamento de sistemas integrados, a automação de rotinas, o uso de certificados digitais e a interação com plataformas governamentais. Guimarães et al. (2024) complementam ao destacar que a Contabilidade 4.0 demanda domínio mínimo de recursos de RPA, computação em nuvem, painéis de indicadores e integrações com ERPs, o que faz com que a fluência digital deixe de ser um diferencial e passe a ser um requisito básico. Dessa forma, o perfil atual combina competências clássicas, como conhecimento de normas e legislação, com habilidades voltadas ao uso eficiente de ferramentas tecnológicas.

Pacheco (2024) ressalta que o contador é cada vez mais chamado a trabalhar com dados em tempo quase real, produzindo relatórios gerenciais, projeções de fluxo de caixa, análises de rentabilidade e simulações de cenários. Nunes et al. (2025) afirmam que a influência da inteligência artificial e do Big Data amplia o volume de informações disponíveis, mas torna indispensável a presença de um profissional que saiba selecionar o que é mais importante, interpretar tendências e apontar implicações práticas para o negócio. Assim, o perfil atual inclui a habilidade de transformar dados brutos em informações úteis, e essas informações em recomendações que apoiem decisões estratégicas.

Moreira (2024) destaca que o contador vem sendo reconhecido como consultor interno, chamado a participar de reuniões de planejamento, negociações com fornecedores, avaliações de investimentos e discussões sobre estrutura de capital. Para atuar nessas frentes, não basta dominar os números; é preciso explicar cenários, riscos e oportunidades em linguagem acessível, ajustando o discurso ao público, seja ele composto por gestores, sócios, colaboradores de outras áreas ou até clientes externos. Silva (2023)



reforça que o profissional contábil contemporâneo precisa “ir além dos números”, o que abrange justamente a habilidade de dialogar, persuadir, esclarecer dúvidas e construir confiança com base em informações confiáveis.

Para acompanhar a celeridade do mercado e manter seu espaço frente às máquinas, o perfil do contador contemporâneo exige novas posturas. Dados de Silva (2023) revelam que, na percepção dos próprios profissionais da área, a característica mais relevante para se destacar atualmente é a capacidade de se adaptar a novas tecnologias e processos de trabalho, superando barreiras tradicionais. Amorim (2024) mostra que muitos profissionais reconhecem a tecnologia como fator indispensável à competitividade, mas isso só se converte em diferencial quando o contador se dispõe a aprender continuamente, testar novas soluções, ajustar rotinas e adaptar-se a modelos de trabalho híbridos ou remotos.

O perfil do profissional contábil na atualidade envolve uma visão mais ampla do papel social e organizacional da contabilidade. Sumar (2021) argumenta que a automatização desloca o foco da execução mecânica para a interpretação e a geração de valor, de modo que o contador passa a ser visto como guardião da qualidade da informação e como parceiro estratégico na condução dos negócios. Teodoro (2024) reforça que, na ambiência da Contabilidade 4.0, o profissional precisa compreender que suas decisões impactam diretamente a transparência, a conformidade e a sustentabilidade das organizações. Assim, o perfil atual caracteriza-se pela combinação de conhecimento técnico sólido, fluência digital, capacidade analítica, comunicação eficiente, postura ética e visão estratégica, o que consolida o contador como peça-chave em um ambiente empresarial cada vez mais automatizado, regulado e competitivo.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa partiu do cenário de profunda transformação no ambiente corporativo decorrente da Quarta Revolução Industrial e da consolidação da Contabilidade 4.0. Historicamente associada a processos manuais e burocráticos, a

ciência contábil passa por uma redefinição estrutural impulsionada pela digitalização. Diante deste panorama de transição, o estudo contextualizou a urgência de compreender como a introdução de tecnologias disruptivas impacta o perfil do profissional contábil, exigindo a superação de rotinas tradicionais para assegurar a relevância das organizações em um mercado altamente competitivo.

Os objetivos propostos no início deste artigo foram plenamente alcançados. O objetivo geral de analisar o impacto da automação nas competências do contador foi atingido ao evidenciar que a tecnologia atua como agente de emancipação analítica, e não de exclusão laboral. Do mesmo modo, os objetivos específicos foram integralmente cumpridos ao identificar as tarefas suscetíveis à substituição mecânica, mapear as novas competências técnicas exigidas, destacar a relevância das habilidades comportamentais no ambiente automatizado e descrever as principais estratégias de adaptação necessárias para o enfreteamento da transformação digital na profissão.

Diante disso, a questão norteadora que guiou este estudo — focada em compreender de que maneira a automação de processos redefine as competências exigidas na atualidade — foi satisfatoriamente respondida. Constatou-se que as rotinas operacionais e repetitivas, como lançamentos e conciliações, deixaram de ocupar o centro da atividade prática, sendo progressivamente absorvidas por ecossistemas integrados de ERPs, computação em nuvem, ferramentas de Business Intelligence (BI) e Robótica de Processos (RPA). Essa substituição de tarefas manuais não decreta a obsolescência do contador, mas sim o responde à problemática ao demonstrar o seu reposicionamento estratégico e consultivo.

A discussão dos resultados permitiu validar a hipótese inicial do projeto: a automação não elimina o fator humano na contabilidade, mas eleva substancialmente o seu valor percebido de mercado. A competência estritamente voltada ao cumprimento burocrático de normas cedeu espaço à exigência de fluência digital, segurança da informação e capacidade analítica em tempo real. Simultaneamente, as habilidades comportamentais (soft skills) — com ênfase em pensamento crítico, adaptabilidade, liderança e comunicação assertiva — ganharam o status de diferenciais competitivos indispensáveis para traduzir dados brutos em tomadas de decisão corporativa de alto impacto.

Conclui-se que a automação desloca o foco do registro mecânico para a análise



e a orientação estratégica. O contador passa a ser um mediador essencial entre a tecnologia, a legislação e a gestão, responsável por garantir a confiabilidade dos dados e apoiar a perenidade das entidades. A importância deste estudo reside em fornecer uma base analítica que auxilia a mitigar o receio de substituição humana pelas máquinas. Para o campo acadêmico, o trabalho sinaliza a urgência de uma reestruturação contínua nas grades curriculares, evidenciando que o destaque profissional exige uma cultura de aprendizado contínuo. Como recomendação para novas pesquisas, sugere-se a realização de estudos de caso empíricos que avaliem quantitativamente o ganho de produtividade em escritórios após a implementação efetiva de ferramentas de RPA.

5 REFERÊNCIAS

- ALVES, T. L. A. et al. **O impacto da tecnologia da informação na contabilidade**. 2020. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, 2020.
- AMORIM, M. I. A. **Tecnologia da informação nos serviços contábeis: uma percepção dos profissionais de contabilidade sobre seu uso e importância**. 2024. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.
- CONTABILIDADE.COM. **O Futuro da Contabilidade: 8 inovações, tendências e como se preparar**. Blog Contabilidade.com, 2023. Disponível em: <http://www.contabilidade.com/blog>. Acesso em: 5 maio 2026.
- CONTABILIDÁTICA. **Contabilidade 4.0: guia prático de transformação digital**. Blog da Contabilidática, 2023. Disponível em: <http://www.contabilidatica.com.br/blog>. Acesso em: 5 maio 2026.
- FÁBRICA DE CONTABILIDADE. **Automação contábil: o que é, como funciona e benefícios**. Blog Fábrica de Contabilidade, 2023. Disponível em: <https://fabricadecontabilidade.com.br/blog/>. Acesso em: 1 jun. 2026.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, J. S. S. et al. **Os impactos tecnológicos na contabilidade e o futuro do profissional contábil**. Recife: Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), 2022. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/CONTA/2022/os-impactos-tecnologicos-na-contabilidade-e-o-futuro-do-profissional-contabil21.pdf>. Acesso em: 5 maio 2026.
- GUIMARÃES, E. S. et al. **Contabilidade 4.0: o profissional contábil frente à contabilidade do futuro**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 9, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/index.php/gesec>. Acesso em: 5 maio 2026.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MONTEIRO, C. G. et al. **RPA e Contabilidade: revisão sistemática da literatura sobre valor de negócio e tecnologia da informação**. Gestão Contemporânea: Revista de Negócios do Cesuca, v. 9, n. 10, p. 3-31, 2025.
- MOREIRA, K. S. **Os principais impactos da inteligência artificial na contabilidade: uma avaliação dos benefícios, desafios e transformações no papel do profissional contábil na era digital**. 2024. 41 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, 2024.
- NUNES, A. R. et al. **A influência da tecnologia e da inteligência artificial (IA) nas novas competências do contador**. Interference Journal, v. 11, n. 2, p. 6681-6694, 2025.
- PACHECO, M. A. D. **O papel transformador da tecnologia na contabilidade: automatização, análise de dados e a evolução do profissional contábil**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024. Disponível



em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/15055>. Acesso em: 5 maio 2026.

ROSA, C. S. **Desafios da Indústria 4.0: mapeando as tecnologias e elements das competências do mercado de contabilidade gerencial**. 2022. 127 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

SILVA, K. H. J. **Contabilidade digital: impactos da transformação digital na contabilidade e como os profissionais estão se adaptando à nova realidade**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2023.

SUMAR, R. R. **Automatização da contabilidade e o futuro da profissão contábil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 06, v. 01, n. 01, p. 05-25, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em: 5 maio 2026.

TEODORO, S. O. **Análise do impacto da contabilidade 4.0 nas atividades contábeis**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/44506/1/An%C3%A1liseImpactoContabilidade.pdf>. Acesso em: 5 maio 2026.

TOLEDO, B. N.; TRETER, J. **Contabilidade na Era Digital**. 2020. Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, 2020.

TRINDADE, J. L. et al. **Contabilidade digital: desafios do profissional contábil com o avanço da tecnologia**. Interference Journal, v. 11, n. 2, p. 3329-3349, 2025.